O TEMPO
Previsão no Distrito Federal, até as 2 horas da amanhã, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura. Tempo bom com nebulosidade, sujeito a instabilidade no decorrer do período. Temperatura estável. Ventos de Sul e Este, moderados. Máxima 22,3, Mínima 18,5.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 20 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje
Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora da manhã, anunciam a entrada hoje, nestes nossos portos, dos seguintes vapores: "Almirante Alexandrino", às 8 horas; "Freija" às 10 horas; "Andino", às 16 horas; "Alsabe", às 4 horas; "Siderurgica 5", as 13 horas; "Comandante Capela", amanhece

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUINTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1948 — N. 8.630

Choques violentos entre a polícia e grevistas na França

OPÕE-SE A URSS AO PACTO ALEMÃO

Renunciará o gabinete Schuman se o governo fôr derrotado

NOVA VIOLAÇÃO AO PACTO DE POTSDAM

LONDRES, 16 (A. P.) — Um porta-voz da Embaixada Soviética, declarou que a U. R. S. S., informou à Grã-Bretanha que não pode aceitar o acordo das Seis Nações para o estabelecimento de um governo alemão no oeste da Alemanha.

O porta-voz declarou que o embaixador soviético, Georgi Zarubin, declarou a sir William Strang, presidente da Conferencia das Seis Nações, a 7 de junho, que a U. R. S. S. considera o acordo uma violação do Pacto de Potsdam.

NA ASSEMBLEIA FRANCESA

PARIS, 16 (A. F. P.) — A Assembléia Nacional prosseguiu esta tarde os debates a respeito das recomendações dos "Seis", em Londres, sobre a Alemanha. O ministro de Assuntos Estrangeiros, s. . Georges Bidault, encontrava-se na bancada do governo. O primeiro orador, Scherer, do Movimento Republicano Popular, afirmou que os resultados da Conferencia de Londres são "o que se pode conseguir de menos desfavoravel". "Efetivamente, afirmou ele, achamos que a França deve estar presente em todas as conferencias. Por isso, consider nos indispensavel que esses acordos sejam aceitos".

Em compensação, Pierre Bourdan da União Democratica e Socialista, declarou que sobre os pontos seguintes: unidade alemã, controle do Ruhr e garantias de segurança, "só tivemos decepções, ao conhecer os resultados das conversações dos Seis". Terminou concluindo o ministro de Assuntos Estrangeiros a não se fazer cumplice dos erros dos outros.

FALA BIDAULT

Depois de uma pergunta de Rene Pleven, antigo ministro das Finanças no gabinete de Georges Bidault, tomando a palavra, passou a explicar a posição da França em relação à reforma monetaria da Alemanha.

"A França comprometeu-se a aplicar um sua zona de ocupação, ao mesmo tempo que o fez na zona anglo-americana, a reforma monetaria atualmente em estudo", declarou Bidault.

Fazendo alusão às acusações de "capitulações e abandonos", que lhe foram feitas pelos deputados, Bidault declarou primeiramente que a linguagem do governo seria de razão e não de paixão. "Nas negociações internacoinais, acrescentou, jamais separei a moral internacional do interesse nacional."

QUESTÃO DO RUHR

Tocou em seguida o ministro "a situação na qual foi colocado o governo francês". Declarou que na questão do Ruhr, por exemplo, "uma protestos, nem a ausencia da França poderiam impedir a evolução politica e econômica dessa região, e que mais valia, nesse caso, ao francezes, estarem presentes, para orientar esta evolução no sentido dos interesses europeus e franceses". Declarou ainda que os acordos de Berlim e Moscou, sobre as entregas e fornecimentos de carvão e coque, foram confirmados.

O ministro abordou em seguida a questão do federalismo. "Este ao presidente, declarou ele, não é uma simples panacéia. E' a solução mais favoravel". Quanto ao referendum que deveria ser feito na Alemanha, Bidault esclareceu que a delegação francesa fez prevalecer, nas negociações, a opinião de que esse método de consulta era contra o objetivo visado, despertando a aspiração unitaria alemã.

REPARAÇÕES

Acerca das reparações, o ministro declarou que ficou decidido que se examinaria dentro em breve um processo de modo a tornar disponiveis os bens alemães para reparações. "Dentro de alguns dias, a agencia criada para reparações, anunciou o Ministro, receberá novas fabricas". Disse tambem que as fara em breve uma circunstanciada declaração a respeito.

Depois de ter exaltado a contribuição dos exercitos americanos na libertação da França, Georges, Bidault declarou que a confiança, muito mais do que os pactos e tratados, é o grande fator de solidariedade.

APOIO DA ASSEMBLEIA

Aludindo as recentes declarações do general Clay, comandante chefe americano na Alemanha, Bidault acentuou que essas declarações significam que as partes que aceitaram as recomendações de Londres estão prontas, mesmo sem a aceitação do Parlamento francês, a prosseguir sozinhas nas negociações.

Mencionando a seguir as diversas reservas feitas pela Franca, Bidault acrescentou: "As recomendações de Londres não fizeram mais do que registrar os pontos de acordo. Sobre os outros pontos, devem prosseguir as conversações."

RENUNCIARA'

PARIS, 16 (UP) — O governo Schumann decidiu renunciar, caso seja desfavoravel o resultado da votação nos debates parlamentares sobre assuntos estrangeiros.

Durante a reunião do gabinete correu que o sr. Schumann já preparou os planos de demissão do gabinete e completou uma nova lista de ministros a ser apresentada ao presidente Auriol, no caso da assembléia esta noite votar contra o governo. Entre os ministros que seriam eliminados figuraria o chanceler Bidault.

UM CORDIAL ENCONTRO ENTRE O BRASIL E O CANADA' — foi ofereeido ao ilustre casal, no Gavea Golf Club, pelos srs. H. B. Stone e Major Mac Crimmon, respectivamente presidente e diretor da Light, cordialidade que viveram durante sua estada no Brasil. Reunindo as representativas do mundo politico, cultural e social do pais, alem de elementos de projeção da colonia canadense entre nos radicada, a frente Canadá, os srs. Stile e Mac Crimmon proporcionaram ao glorioso expeditionario, onde, desde os discursos que ali foram trocados até a decoração, pensamento e inicrese entre o Brasil e o Canadá. Aliás, um gesto que vel reunião partiu do marechal Alexander quando, desdumbrado com as atividades da Light entre nos, declarou que ordiria uma copia do mesmo, os srs. Nereu Ramos, Mello Viana, Salgado Filho, Daniel de Carvalho, baixador Hildebrando Accioly, generais Salvator Cesar Obino, Mendonça Lima, Milton de Freitas Almeida, Zenobio da Costa, Jaime de Almeida, es srs. Jorge de Lima e Herbert Moses e o governador Edmundo de Macedo Soares.

Dentre as varias e carinhosas homenagens que foram tributadas entre nós ao marechal Viscande Alexander de Tunis e Lady Alexander, o almoço que ontem

500 feridos resultaram das lutas de Clermont Ferrand

Tentou o governo desalojar operarios que ocupavam uma grande fábrica de pneumáticos — Concluida uma trégua

PARIS, 16 (INS) — Uma onda crescente de violencia e a ameaça de uma nova greve geral comunista pairam esta noite sobre a França, depois que incidentes relacionados com a paralização do trabalho no centro produtor de pneumaticos de Clermont Ferrand, causaram ferimentos a 500 operarios e policias, formou que grandes grupos de operarios das cidades proximas, demire

A policia de Clermont Ferrand interelles numerosos estrangeiros em sua maioria, convergem sobre a cidade para ajudar os grevistas que lutam com a policia.

Por sua parte, o governo enviou a toda a pressa tropas e policias de reforço a velha cidade industrial da zona do sul do centro da França, cujos incidentes produziram uma onda de greves em outros pontos.

A Confederação Geral do Trabalho, dominada pelos comunistas, atacou o governo por apelar para a força para desalojar os grevistas de uma fabrica de pneumaticos de Clermont Ferrand.

A Confederação convocou uma reunião extraordinaria para amanhã às 5 horas e 40 da tarde a todos, os representantes da Federação, para decidirem sobre uma possivel greve geral.

LANÇARAM ACIDOS

Pelo menos 104 policiais foram feridos a hospitais, 85 deles com ferimentos nos olhos. Muitos dêles estão ameaçados de ficarem cegos. Foram vitimas dos frascos de acidos que lhes foram lançados pelos grevistas. Os grevistas, segundo diz a policia, tambem encheram as bombas de apagar incendio com acido, diluido para atacar a policia.

A policia declarou que os grevistas estão bem organizados e que se utilizam de ciclistas para estabelecer contacto entre suas diferentes "unidades de combate".

As greves se propagaram ao bastante comunista de Marselha, onde se originou no inverno passado a perigosa greve que foi esmagada pelo governo.

AJUDA AOS GREVISTAS

A Confederação Geral do Trabalho, que está dominada pelos comunistas, aprovou um credito de 100.000 francos para ajudar os grevistas que ocupa hoje o terceiro dia consecutivo contra a policia perto da fabrica.

Os danos causados à fabrica Berguoux são calculados em 2 milhões de francos (cerca de 2 milhões de cruzeiros).

A Confederação Geral dos Trabalhadores esta noit afixou cartazes nas ruas acusando as autoridades como responsaveis pelas violências e declarou que a greve continuara até que a policia e as tropas abandonem a zona.

Bandos de grevistas armados com paus, barras de ferro e outros objetos semelhantes, combateram em diferentes lugares com a policia, mas ao que parece, as patrulhas policiais em automoveis blindados conseguiram controlar a situação.

Os soldados ainda não intervieram, que se mantêm alerta para agir em caso de necessidade.

Os deputados comunistas na Assembléia Nacional em Paris atacaram o ministro do Interior, chamando-o de "Moch, o assassino".

APELO DA C. G. T.

A Confederação Geral dos Trabalhadores pediu anteriormente ao trabalho organizado que "exprima a sua solidariedade com a heroica luta dos operários na defesa do seu pão e de suas liberdades".

Tambem atacou Moch pelas "provocações e a brutalidade da policia" e fez um apelo aos operários para que organizem Comitês em sua luta para conseguir aumentos de salários e benefícios de seguro social.

Os três mil grevistas que têm ocupando a fábrica Bergougnan desde há 15 dias souberam à noite que 2.000 policiais tinham recebido instruções de desalo-los.

As sirenas das fábricas soaram logo a noite, convocando outros operários auxiliares e os choques esporádicos começaram às 16 horas da noite e continuam até este momento.

AÇAO DA POLICIA

A policia, utilisando bombas de gases lacrimogeneos, conseguiu desalojar os grevistas que pedem aumentos de salario.

A companhia se havia negado a negociar até que a fabrica fosse evacuada.

Os soldados de infantaria e da aviação observavam os 2.000 policiais, os guardas de seguranca republicana e as patrulhas volantes, que continham os grevistas, os quais lançaram acidos e pedras.

Esta noite os grevistas tinham obtido mascaras contra gases para se protegerem dos gazes lacrimogeneos.

ADESÕES

Os operarios pediram que se declare um greve geral no Departamento de Puy-de-Dome, na parte sul da região central da França.

Os operarios das duas fabricas de Michelin e outra companhia de artigos de borracha abandonaram o trabalho.

Os estivadores e os trabalhadores dos transportes carris tambem foram à greve, devido à violencia.

Muitos trabalhadores em diferentes fabricas ignoraram o apelo para a greve. Alguns em Riom abandonaram o trabalho durante duas horas.

Em Marselha os operarios metalurgicos não voltaram ao trabalho à tarde. Clermont Ferrand, localidade onde se encontra a 320 quilometros ao sul de Paris, foi cenario de violencias durante as greves de 1938, e tambem figurou nos levantes comunistas do inverno passado.

ADVERTENCIA ÁRABE A BERNADOTTE

Poderão melhorar as relações entre o Ocidente e o Oriente

Marshall considera bom sinal ter a Russia aceito o convite para discutir a abertura do Danubio à navegação

WASHINGTON, 16 (Por John Reichmann, do INS) — O Secretario de Estado Marshall declarou hoje que é um bom sinal a aceitação por parte da Russia do convite para discutir a abertura do Danubio à navegação.

O Secretário fez essa declaração num circulo de jornalistas em resposta a perguntas sobre se a afirmativa soviética em relação com o Danubio tinha alguma relação com a sugestão anterior de Marshall de que a Russia poderia melhorar relações entre o Oriente e o Ocidente, agiria por intermédio dos canais conhecidos.

Marshall se apressou a responder que é um bom sinal só porque uma negativa teria sido muito mau sinal.

POSSIVEL UM ACORDO

Acrescentou que espera que os Estados Unidos e as Quadro Grandes Potências poderão negociar um acordo aceitavel.

Os outros pontos apresentados por Marshall foram:

1.º — Nada se pode dizer dos planos dos Estados Unidos dentro da resolução Vandenberg, autorizando a ajuda militar norte-americana aos Estados Unidos da Europa Central, até que seja aprovada uma resolução semelhante, pendente na Camara.

2.º — Os representantes diplomáticos dos Estados Unidos na Siria e no Egito comunicaram extra-oficialmente a esses governos que a América do Norte não pode aceitar o bloqueio que foi proclamado na Palestina. Notas oficiais es ão sendo preparadas em Washington.

TRIESTE E O ORIENTE PROXIMO

3.º — Os Estados Unidos e a Grã Bretanha se mantêm reciprocamente informados sobre a sua politica no Oriente Próximo. Marshall admitiu, todavia, que a América do Norte se desviara desta norma de conduta ao não informar a Londres sobre o reconhecimento do Estado de Israel.

4.º — A 11 de junho os Estados Unidos renovaram suas propostas para que os Quatro Grandes conferenciem sobre Trieste a fim de concordar sobre a devolução à Itália desses territórios, por considerar que o problema é, principalmente, de procedimento.

Reabilitação da Italia dentro do Plano Marshall

De Gasperi teve um voto de confiança da Camara — Replica aos comunistas

ROMA, 16 (UP) — O primeiro ministro de Gasperi obteve um voto de confiança do parlamento em favor de seu programa quinquenal baseado no plano norte-americano de ajuda à Europa. 346 parlamentares votaram a favor e 167 contra.

Antes da votação, o "premier" declarou que os comunistas italianos prepararam um golpe de estado depois das eleições, porem que o mesmo fracassou quando a policia descobriu o esconderijo de seus armamentos.

DEBATES

Em discurso de uma hora e quarenta e cinco minutos de duração, no Parlamento. De Gasperi defendeu seu programa de reabilitação e aceitação do Plano Marshall. O primeiro ministro repeliu as acusações comunistas de que a busca e apreensão de armas era a volta ao fascismo e que a Igreja havia interferido nas eleições nacionais, violando assim a Concordata de 1929 com o Vaticano. De Gasperi tinha assegurado de antemão um voto de confiança de seu partido, democrata-cristão, que tem maioria absoluta na Camara dos Deputados. De Gasperi, porem, respondeu com inesperado vigor as acusações formuladas pelos comunistas durante os debates de duas semanas sobre o programa do governo.

O primeiro ministro disse — "Não somos um governo clerical, mas sim democratico. Este governo não é anti-comunista como anti-totalitario.

CESSOU A GREVE DE TURIM

TURIM, 16 (R) — A greve geral terminou hoje quando a gerencia das usinas Lancia resolveu reabrir a fabrica, garantindo temporariamente as quarenta horas semanais reivindicadas pelos grevistas.

Rejeição de qualquer plano de partilha da Terra Santa

Ameaçam os judeus recorrer à força se os ingleses entregarem aos árabes o campo militar de Tiro — Violações

CAIRO, 16 (U. P.) — Os Estados Arabes fizeram saber ao mediador da ONU, conde Folke Bernadotte, que rejeitarão qualquer solução do problema da Palestina que estipule a divisão ou criação de um Estado Judeu na Terra Santa ou a divisão do pais. Esta foi a essencia do comunicado feito pelo secretario geral da Liga Arabe, Abdul Rahman Azzam, o qual disse que os arabes estavam dispostos a considerar qualquer solução que não comprometesse a divisão da Palestina em Estados Judeu e Arabe.

CONFERENCIAS

Bernadotte e seu dois auxiliares conferenciaram por mais de duas horas com Azzam, com o primeiro ministro egipcio, Mahmud Nocrassy, e os primeiros ministros do Libano e da Transjordania. Nocrassy declarou que a conversação havia sido um parlamento "exploratorio" e Bernadotte não apresentou nenhuma proposta concreta para a solução do problema palestino. Por outro lado, o governo egipcio acusou as tropas de Israel de se haverem apoderado de duas aldeias arabes na Palestina meridional depois que entrou em vigor, sexta-feira ultima, a trégua das Nações Unidas.

CAPTURADA UMA ALDEIA

O citado governo enviou uma nota a Bernadotte na qual informa

(Continua na 8.ª pag.)

Sumário dos fatos mundiais

(Condensados dos telegramas da UP, AP, R, INS e AFP)

ESTADOS UNIDOS — Subiu à sanção da Casa Branca a lei que autoriza a construção do maior porta-aviões do mundo, capaz de servir de base aos grandes bombardeiros.

O senador Vandenberg perdeu grande parte de apoio com que contava entre os politicos republicanos, em virtude da sua tenaz oposição às reduções que vem sendo feitas no Plano Marshall, aprovadas pela Camara Federal.

* * *

GRA-BRETANHA — Cerca de 7.000 dos 25.000 portuarios de Londres entraram em greve, desobedecendo ao sindicato de classe, em solidariedade contra a punição de 11 estivadores.

* * *

HUNGRIA — Por 230 votos contra 63 o Parlamento aprovou a nacionalização das escolas paroquiais.

* * *

PORTUGAL — Aviões portugueses procuram localizar os tres fortalezas voadoras norte-americanas que desapareceram sobre o Atlantico. Unidades navais convergem para um ponto, ao largo dos Açores, onde foi avistado um destroço flutuante.

* * *

AUSTRIA — Os russos ameaçaram prender o ministro dos Abastecimentos austriaco, Alois Mueller, acusado de provocação contra o URSS.

* * *

COLOMBIA — Representantes da policia britanica chegaram a Bogotá para reorganizar as forças de seguranças colombianas.

O Jornal de Londres anuncia a descoberta de "complos" comunistas visando apoderar-se da Colombia em caso de guerra entre os EE. UU. e a URSS.

Bomba atômica -- a arma estratégica

Jamais a URSS poderá ultrapassar a capacidade norte-americana de produção do mais mortífero engenho de guerra

Por Hanson W. Baldwin

(Comentarista militar do "New York Times", exclusivo para O JORNAL)

O artigo abaixo, terceiro de uma serie, na qual Hanson W. Baldwin condensou o seu livro "O Preço do Poder" é um estudo lucido dos problemas que surgiram nas relações internacionais e nos métodos de guerra, com a explosão da bomba atômica em Hiroshima. Em análise minuciosa, o critico militar do "New York Times" apresenta todos os ângulos da "questão atômica", desde a manufatura da terrivel arma e as perspectivas da atual situação dos Estados Unidos, como unico detentor daquele segredo.

NOVA YORK, (ONA) — A sorte do homem, num mundo dividido pelo temor, sempre politicamente complexo, e economicamente difícil, tornou-se infinitamente arriscada em vista da revolução tecnologica ocorrida na arte da guerra.

Politicamente, tem havido mundos bipolares, na historia — Grecia e Persia; Grecia e Roma; Roma e Cartago; Inglaterra e Espanha. Mas nunca houve armas que se aproximassem do infinito em rapidez, raio de ação e capacidade de destruição; jamais se apresentaram ao homem meios tecnicos que lhe facultassem aplicar no exercicio do dominio de todo o mundo — ou à destruição da grande parte dêle, no processo.

A revolução industrial, o aparecimento de poderosos estados-nações, a degradação da moral, tudo bem contribuido para essa mania de destruição, mas a pedra angular e o climax dos horrores foi alcançado pelas descobertas científicas e pelos desenvolvimentos tecnicos e pela revolução tecnologica dos nossos dias.

MASCARA DA MORTE

O alcance, a mobilidade e a capacidade de destruição sempre determinaram as armas dominantes de dado periodo. Alcance, destrutividade, mobilidade — a moderna ciencia e a moderna engenharia fizeram recuar os horizontes de natureza, ampliando e alargando as fronteiras do conhecimento. Mas... para que fim? Para que possamos obter estes efeitos — "nós, que estamos para morrer" — para a mascara da morte do novo aspecto da guerra?

O conhecimento das presentes potencialidades e sua significação militar, é fundamental para qualquer compreensão da presente posição de poder dos Estados Unidos.

A bomba atomica é uma arma finita, não infinita, uma arma com definidas limitações, mas tambem de terrificantes potencialidades. E mais do que "mais uma bomba" e menos do que "a arma absoluta", embora, para os propositos do homem comum, se aproxime bastante desta ultima definição para que possamos sentir-nos à vontade.

PODER TEORICO

E, em primeiro lugar, uma bomba, o que implica que precisa ser conduzida para seu objetivo por um mecanismo qualquer. Sua substancia explosiva, plutônio ou uranio 235 (ambos derivados do uranio), é a base do seu poder: os átomos desse material, no momento da detonação, são divididos ou partidos, dando à bomba um poder explosivo teorico (no caso de todas as bombas ate aqui empregadas) equivalente a aproximadamente 20.000 toneladas de TNT.

A bomba atomica alcança sua destrutividade, como acontece com os explosivos convencionais, libertando, no momento da explosão, energia sob a forma de pressão ou ondas de sopro e de calor, mas em quantidades prodigiosas. Acresce que a bomba leva consigo um assassino insidioso, nunca, até agora, enfrentado pelo homem, na longa historia da guerra — intensa radiotividade, semelhante à libertada pelo radio ou pelas maquinas de raios-X, mas altamente penetrantes e letais. Alguns desses produtos radiativos da divisão do atomo, com "meias vidas" capazes de durar anos, podem contaminar

(Continua na 7.ª pag.)

HIROSHIMA ARRASADA

DUTRA MANDOU PAGAR AS INDENIZAÇÕES

Vitoriosa a campanha do O JORNAL

O presidente da República — disse ontem o ministro Adroaldo de Mesquita a imprensa, numa entrevista coletiva de que damos noticia em outra parte — determinou que a partir de segunda-feira seja feito, no Banco do Brasil, o pagamento de 50% das indenizações a que tem direito as viuvas e os orfãos dos "pracinhas da FEB mas" que sacrificaram suas vidas no cumprimento do dever, durante a guerra. Não é mais a palavra do ministro da Justiça apenas que está empenhada nesse delicado caso, mas tambem agora a do chefe da nação, e isto quer dizer, sem duvida, que a campanha em favor dessas vitimas da guerra e da burocracia, levada a efeito pelo O JORNAL, está vitoriosa.

Tão justas reivindicações, defendidas por centenas de familias, estavam como que esquecidas dos poderes públicos, postas de lado que tinham sido depois de variadas e confusas interpretações dos textos legais a respeito, quando numerosas viuvas e orfãos, acossados pela miseria, bateram à porta do ministro para dizer-lhe que já não podiam esperar mais. O drama era comovedor. Estavamos diante de uma das injustiças mais clamorosas dos ultimos tempos no Brasil, e eis porque O JORNAL tomou a si a defesa desses desesperançados, trazendo a público seus sofrimentos, colhendo como nestes seis anos vinham batendo de porta em porta, inutilmente, para cobrar o que lhes era devido e exortando o ministro responsavel a cumprir a palavra empenhada no dia em que tambem ele confessou não compreender porque o pagamento tinha sido retardado tanto. Nunca era a causa em jogo e o povo, como não podia deixar de ser, a fez sua desde logo. Infiltrou-se tambem junto do governo, em algumas abandonadas, para que nos lares desgraçados que deram a vida pelo Brasil, na luta nos mares contra o nazi-fascismo, não mais pairasse o espectro da

(Continua na 7.ª página)

O Estado e a Igreja se entenderão bem

PRAGA, 16 (Reuters) — O presidente da Tchecoslovaquia, Klement Gottwald, recebendo congratulações de uma delegação eclesiastica, por motivo de sua eleição, declarou que um acordo satisfatorio entre o Estado e a Igreja seria conseguido dentro em breve.

Seriam tidos em conta, acrescentou, a boa vontade do povo, tendo-se em primeira plana os interesses supremos do Estado e da nação.

GOLPE RUSSO EM BERLIM

BERLIM, 16 (Por Omer Anderson, do INS) — Toda a delegação soviética se retirou hoje à noite, de uma reunião do organismo governante das quatro potencias, em Berlim, depois de uma batalha politica, entre o Oriente e o Ocidente, que durou 13 horas.

Os observadores ocidentais acreditam que a ação soviética foi premeditada, uma vez que seguiu a uma advertencia publicada pelo jornal "Taegliche Runeschau", de licença soviética, e segundo a qual o organismo de Berlim talvez tivesse a mesma sorte do Conselho de Controle Aliado.

Os delegados haviam debatido acaloradamente a suspensão pela Russia, do serviço postal em Berlim, bem como outras medidas soviéticas.

Após treze horas e vinte minutos de debates, o delegado norte-americano coronel Frank Howley entregou os problemas restantes a seu delegado William T. Babcock. Howley acabara de deixar o salão quando, Jelisarov e os outros delegados russos se puzeram subitamente de pé e se retiraram.

O general General, delegado frances, qualificou a ação soviética como "impropria e descortez" e acrescentou que entendia que o delegado russo manifestara que não haveria mais sessões.